

Educação do campo e a prática pedagógica: Nas escolas do Rio Amazonas e Rio Negro em época de conflitos e eventos extremos

Rural education and pedagogical practice: In schools along the Amazon and Rio Negro rivers during times of conflict and extreme events

Educación rural y práctica pedagógica: En escuelas a lo largo de los Ríos Amazonas y Río Negro durante tiempos de conflicto y eventos extremos

Recebido: 14/04/2026 | Aceito: 23/04/2026 | Publicado: 24/04/2026

Maria Eliana Rodrigues de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3385-1444>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: maeli_vasconcelos@hotmail.com

Resumo

A Educação do Campo precisa ser entendida a partir da relação que a educação tem com a comunidade. Observar o modo de vida das pessoas, como se dá a relação com o meio, são caminhos pelo qual a sociedade descobrirá entender o processo de ensino e aprendizagem no campo. Assim, o objetivo geral é analisar a educação do campo e a prática pedagógica nas escolas do Rio Amazonas e Rio Negro. E tem como objetivos específicos: destacar como são as salas multisseriadas nas escolas; mostrar a importância da construção do projeto pedagógico nas escolas do Rio Amazonas e Rio Negro; verificar como é a educação do campo e a prática pedagógica nas escolas ribeirinhas. Metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo de cunho qualitativa. Resultados obtidos através de observações, relatos, entrevistas semiestruturadas em quatro escolas ribeirinhas, com quatro educadoras e quatro gestoras atuantes nas classes multisseriadas do Ensino Fundamental I, com concepções distintas sobre as suas práticas pedagógicas e o processo avaliativo com os alunos das salas multisseriadas que, na fala delas é exaustivo. Por isso, buscam alternativas e sinalizam para quem de direito e deveres, a importância das políticas públicas sensíveis ao docente e discente, numa organização administrativa e pedagógica, contemplando numa esfera de escola comum a todos, com os direitos de ensino aprendizagem iguais, metodologias específicas aos anos /séries, bem como, a matrícula seja feita com esse olhar de ensino – aprendizagem e não simplesmente de adequação junto a Secretaria de Educação e Ensino, num processo de lotação desordenada.

Palavras-chaves: Educação do Campo; Aprendizagem; Ensino; Professores; Prática Pedagógica; Eventos Extremos.

Abstract

Rural education needs to be understood from the perspective of its relationship with the community. Observing people's way of life and their relationship with the environment are ways in which society can understand the teaching and learning process in rural areas. Thus, the general objective is to analyze rural education and pedagogical practices in schools along the Amazon and Negro Rivers. Specific objectives include: highlighting the nature of multi-grade classrooms in these schools; demonstrating the importance of developing pedagogical projects in schools along the Amazon and Negro Rivers; and verifying the nature of rural education and pedagogical practices in riverside schools. Methodologically, this is a qualitative field research study. Results were obtained through observations, reports, and semi-structured interviews in four riverside schools with four educators and four school administrators working in multi-grade classes in the first cycle of elementary education. These individuals held distinct conceptions about their pedagogical practices and the evaluation process with students in multi-grade classrooms, which they described as exhausting. Therefore, they seek alternatives and signal to those with the right and responsibility the importance of public policies sensitive to teachers and students, within an administrative and pedagogical organization, encompassing a common school environment for all, with equal teaching and learning rights, specific methodologies for each year/grade, and ensuring that enrollment is done with this teaching-learning perspective and not simply as an adjustment to the Department of Education and Teaching, in a process of disordered staffing.

Keywords: Rural Education; Learning; Teaching; Teachers; Pedagogical Practice; Extreme Events.

Resumen

La educación rural debe entenderse desde la perspectiva de su relación con la comunidad. Observar el modo de vida de las personas y su relación con el medio ambiente son formas en que la sociedad puede comprender el proceso de enseñanza y aprendizaje en las zonas rurales. Por lo tanto, el objetivo general es analizar la educación rural y las prácticas pedagógicas en las escuelas a lo largo de los ríos Amazonas y Negro. Los objetivos específicos incluyen: resaltar la naturaleza de las aulas

multigrado en estas escuelas; demostrar la importancia de desarrollar proyectos pedagógicos en las escuelas a lo largo de los ríos Amazonas y Negro; y verificar la naturaleza de la educación rural y las prácticas pedagógicas en las escuelas ribereñas. Metodológicamente, este es un estudio de investigación de campo cualitativo. Los resultados se obtuvieron a través de observaciones, informes y entrevistas semiestructuradas en cuatro escuelas ribereñas con cuatro educadores y cuatro administradores escolares que trabajan en clases multigrado en el primer ciclo de educación primaria. Estas personas tenían concepciones distintas sobre sus prácticas pedagógicas y el proceso de evaluación con los estudiantes en aulas multigrado, el cual describieron como agotador. Por lo tanto, buscan alternativas y señalan a quienes tienen el derecho y la responsabilidad la importancia de políticas públicas sensibles a los docentes y estudiantes, dentro de una organización administrativa y pedagógica, que abarque un entorno escolar común para todos, con igualdad de derechos de enseñanza y aprendizaje, metodologías específicas para cada año/grado, y que garantice que la matrícula se realice con esta perspectiva de enseñanza-aprendizaje y no simplemente como un ajuste al Departamento de Educación y Enseñanza, en un proceso de dotación de personal desordenada.

Palabras clave: Educación Rural; Aprendizaje; Enseñanza; Docentes; Práctica Pedagógica; Eventos Extremos.

1. Introdução

A Educação do Campo precisa ser entendida a partir da relação que a educação tem com a comunidade. Observar o modo de vida das pessoas, como se dá a relação com o meio, o clima, são caminhos pelo quais a sociedade descobrirá entender o processo de ensino e aprendizagem no campo. Ao aproximar-se dos comunitários para aplicação dos questionários, percebe-se que há muito o que aprender com a trajetória de vida desse povo. Seus saberes e crenças que resistiram aos conflitos e até mesmo ao tempo, deixando claro que há muito conhecimento no seu jeito de levar a vida com os eventos extremos pelos quais passam.

Permitir que a educação corrobore com esse tão peculiar modo de viver que cada comunidade possui, faz o campo acadêmico pesquisar meios pelos quais cada vez mais possa-se facilitar o acesso aos conhecimentos teóricos, para que de fato valorize-se o homem do campo, assim como seu jeito de fazer e aprender o mundo.

Uma das comunidades de realização da pesquisa foi a São Francisco Mainã que surgiu a aproximadamente 120 anos. É uma comunidade marcada por conflitos e resistência pela terra. Por mais de 40 anos, viveu impedida de desenvolver suas atividades agrícolas, assim como ficou esquecida pelo poder público, existindo apenas uma escola de ensino Fundamental, fundada antes da apropriação das terras pelo exército. Não possui posto de saúde, nenhum seguimento de segurança. A outra comunidade da escola investigada foi a Comunidade Igarapé da Floresta e esta já não tem o conflito de terra, mas está também esquecida pelo poder público e nem liderança comunitária existe.

Pode-se com tudo isso perceber que a Educação do Campo vem sendo representada através das lutas dos sujeitos do campo, pelos seus direitos: civis, sociais, políticos, e condições dignas de vida. Fernandes *et. al* (1999) aborda que esses movimentos começaram a reivindicar seus direitos, instituídos ou não nas políticas públicas, “e dão início à construção de um projeto revolucionário do campo, apresentando seu lugar social no país, ao mesmo tempo em que constroem alternativas de resistência nas esferas da política, da economia e da cultura, que também incluem iniciativas na área da educação” (Fernandes *et. al*, 1999, p.2).

As políticas públicas voltadas para Educação do Campo não têm sido satisfatórias a realidade deste povo interiorano e assim, comunidades como São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta se tornam localidades esquecidas pelas ações públicas. A escola é o único segmento que existe nas comunidades que tentam chegar perto do que seria refletir as necessidades, como por exemplo na elaboração do Projeto Político Pedagógico. Diante disso, a escola trabalha cooperando com os pais e comunitários para procurarem contemplar as necessidades nas quais a comunidade precisa como um todo. Para Vasconcelos (2000, p.169) revela que, “a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar”. É um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição nesse processo de transformação.

Conforme os autores acima referendados, entende-se que o Projeto Político- Pedagógico (PPP), é um documento importante e necessário que permite os anseios, as manifestações e perspectivas dos sujeitos na luta por uma escola com educação de qualidade, onde todos tenham autonomia, liberdade e responsabilidade na definição dos rumos da escola e planejamento de suas atividades.

Isto posto, percebe-se que a escola necessita ser um ambiente agradável e motivadora para o ensino. As escolas em que ocorreram as pesquisas de observações foram: EMEF Francisco Coelho e EMEF São Luiz de Gonzaga. É necessário desconstruir paradigmas, padrões, preconceitos e injustiças a fim de reverter às desigualdades educacionais, historicamente construídas, entre campo e cidade. Assim, pois, para se conceber uma educação a partir do campo e para o campo é necessário mobilizar e colocar em xeque ideias e conceitos estabelecidos pelo senso comum, pois a realidade do campo difere bastante da realidade urbana apresentando cenários típicos interioranos.

Assim, o objetivo geral é analisar a educação do campo e a prática pedagógica nas escolas do Rio Amazonas e Rio Negro. E tem como objetivos específicos: destacar como são as salas multisseriadas nas escolas; mostrar a importância da construção do projeto pedagógico nas escolas do Rio Amazonas e Rio Negro; verificar como é a educação do campo e a prática pedagógica nas escolas Ribeirinhas.

2. Metodologia

O estudo é uma investigação mista, sendo em parte uma pesquisa social com entrevista de participantes (Risemberg *et al.*, 2026), parte estudo de relato de experiência (Barros, 2024) e, parte com pesquisa bibliográfica (Ogassawara *et al.*, 2025) num estudo de abordagem qualitativa (Pereira *et al.*, 2018). Desta maneira, a pesquisa qualitativa conforme Deslauriers (1991), o qual destaca que o pesquisador é o sujeito e o objeto do estudo ao mesmo tempo.

Sobre a pesquisa bibliográfica, Marconi & Lakatos (2007), destacam que a pesquisa bibliográfica está relacionada ao levantamento da bibliografia já publicada, quer seja em livros, jornais, revistas, publicações avulsas.

Também se trata de uma pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001, p.67), a pesquisa de campo é o “tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. Assim, foi feito observações, relatos e entrevistas através do questionário aplicado junto aos participantes.

Os sujeitos da pesquisa foram no total oito (8) pessoas; quatro (4) gestoras e quatro (4) professoras. As duas instituições de ensino que serviram de objetos de estudos com entrevistas dos atores locais foram; EMEF São Luiz de Gonzaga e EMEF Francisco Coelho. Também as escolas selecionadas para serem estudadas através do questionário estão situadas às margens do Rio Negro, na zona rural de Manaus, e serão identificadas da seguinte forma: (a) EMEF Mário Palmério – Localizada no – Paraná do Chita e (b) EMEF Francisco Diogo de Melo – Localizada no Apuaú – Comunidade Nova Esperança. Assim, totalizam quatro escolas pesquisadas.

Os dados coletados nas escolas investigadas foram analisados e discutidos em articulação com os estudos teóricos visando gerar resultados de modo a responder o objetivo geral desta pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A pesquisa gerou respostas concretas acerca das vivências diárias das professoras e diretoras que moram nos locais onde trabalham, no qual foi possível delinear o perfil das professoras dessas escolas investigadas, tanto na zona rural do Rio Amazonas quanto também do Rio Negro. Assim, podemos afirmar que é através da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP, da

participação dos pais, dos alunos e dos comunitários nos Pré-Fórum e Fórum, e ainda, nas atividades proporcionadas pela escola, nas quais, contempla a interação dos pais e comunitários, que a educação do campo se dará não só pela análise crítica da escola rural, mas também pelas propostas desenvolvimentistas para o campo, em geral centradas no agronegócio e na exploração indiscriminada dos recursos naturais.

A LDB de 1996 reconhece, em seus Artigos 3º, 23, 27 e 61, a diversidade sociocultural e o direito à igualdade e à diferença, possibilitando a definição de diretrizes operacionais para a educação rural sem, no entanto, romper com um projeto global de educação para o país.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo.

As comunidades São Francisco Mainã e Igarapé da Floresta, como já citadas acima nas outras questões, têm em seus históricos, muitas lutas e resistência por moradias, tornando-se referência de luta. Como aconteceu em 2009 em São Francisco Mainã, em que os moradores lutaram pelo direito de permanecer na terra que foi doada durante a Ditadura Militar ao Exército Brasileiro, e entre diversas audiências e manifestações, no ano de 2014, após um acordo entre comunidades, agora reconhecida como Povos Tradicionais, e o Exército, mediada pelo MPF, as Comunidades ganharam a Concessão de Direito Real de Uso a primeira coletiva no País.

Por meio da convivência entre homem e natureza houve então uma adaptação para uma sociedade com trabalho coletivo, visando assim que os trabalhos nas comunidades sejam de forma ordeira, como é típica dos ribeirinhos: os homens realizam os papéis mais braçais enquanto as mulheres criam os filhos, zelam pela casa, cultivam hortaliças e organizam a vida dos filhos. É trabalho também das mulheres, praticar pesca artesanais. Por haver o Programa Novo Mais Educação nas escolas, é comum às crianças estarem em tempo integral nas mesmas. No entanto, registramos a participação das crianças nos cuidados com os animais e auxílios na pescaria com enfrentamento aos eventos extremos com cuidados quando ocorrem.

Nota-se nas relações encontradas na comunidade a prioridade que os ribeirinhos dão aos seus trabalhos, principalmente o cultivo a terra, pois dão a eles a liberdade para realizar outras atividades que garantem também o sustento da família, tal como o extrativismo, mantendo assim uma boa relação com a natureza. Os produtos oriundos de duas atividades servem como moedas de troca entre eles, assim, por exemplo, troca-se farinha com buriti, peixe com açaí. Com isso, entendemos que a regularização das terras foi importante para iniciarem processos de implementação de projetos sustentáveis nas comunidades. Embora ainda inicial, já existe uma organização para a produção de guaraná em maior escala. Para isso, as famílias se organizaram para a realização das atividades (Marinho & da Conceição, 2025).

A Comunidade São Francisco Mainã, possui cinquenta e cinco (55) famílias atualmente, em sua maioria são católicas, influência transmitida de geração a geração, já que a comunidade foi catequisada por uma Missionária católica de origem belga em meados de 1981, Irmã Gabrielle Colgelles. O nome São Francisco Mainã é a junção do nome de origem indígena já existente na comunidade Mainã e do padroeiro São Francisco, em que é celebrado tradicionalmente no dia quatro (4) de outubro com a festa do padroeiro, que se inicia uma semana antes com novenas nas casas até o dia quatro (4), em que bem cedo há a procissão pela comunidade, seguida da Missa de São Francisco e encerrada com a derrubada do mastro e o arraial. Essa é uma manifestação religiosa e cultural que envolve todos os cristãos católicos da localidade.

Já na Comunidade Igarapé da floresta, do lado direito das terras, há proprietários com títulos de terra e/ou comprovante de compra e venda, facilitando assim o desenvolvimento educacional da comunidade.

Com as terras legalizadas, a comunidade tem a liberdade de criarem projetos sustentáveis para se manterem e se desenvolverem tanto economicamente quanto socialmente.

Porém, ao lado esquerdo das terras da Comunidade Igarapé da Floresta, os moradores estão passando por uma luta semelhante ao da Comunidade Mainã, ainda lutando pela terra.

Essa comunidade é originalmente formada por três grandes famílias que resistiram aos conflitos e lutas pelas terras: família Mateus, Campos e Almeida, todos são de maneira direta ou indiretamente parentes, e ainda hoje mantém os laços familiares, atravessando gerações com sua cultura:

- A realização do Natal em família, todas as famílias se reúnem no Natal, para ceiar e relembrar o Nascimento de Cristo, embora já haja famílias evangélicas, o Natal segue com a participação de todos;
- A realização do amigo oculto no primeiro dia do ano, também é uma manifestação cultural que envolve todos os comunitários;
- Festas em homenagem ao Dia das Mães, dos pais, permanecem bem viva na localidade, assim como o Dia das Crianças. Essas últimas são sempre elaboradas pela escola com o envolvimento das lideranças da comunidade.

A Comunidade Igarapé da Floresta tem algumas festividades como comemoração de datas comemorativas. Não tem comemorações a festejos.

A educação é uma prioridade essencial para o desenvolvimento humano e um direito de todo cidadão brasileiro, logo as comunidades ribeirinhas também possuem e necessitam deste direito, mas além de não serem assistidas como deveriam pelos poderes públicos, ainda enfrentam dificuldades como, a preservação da cultura local, a distância das escolas, a baixa formação dos pais e todos os desafios que envolvem o sujeito do campo. Ainda assim, dentro do contexto escolar, podemos destacar o esforço humanizado dos professores locais em procurarem criar sempre estratégias relacionando a educação, além do desenvolvimento cognitivo, social e econômico, mas também com a preservação do meio ambiente.

A intenção deste relatório não é apenas levantar questionamento sobre a educação nas escolas do Campo, mas também trazer ao conhecimento de toda comunidade acadêmica e a sociedade como um todo que esses desafios devem ser constantemente debatidos e estudados com um direcionamento e apelo para possíveis melhorias nas políticas públicas educacionais ao povo do campo. Diante disso, os movimentos sociais buscam se organizar em marchas reivindicando o direito pela educação.

O protesto é uma ferramenta legal utilizada pelo povo para lutar pelos seus direitos e benefícios. Assim como a Comunidade São Francisco de Mainã lutou por suas terras, também devem lutar por uma educação mais digna ao lado de todos que se sentem injustiçado e garantirem seus direitos, bem como a outros benefícios e reconhecimentos importantes para a população, um Brasil mais justo, sem covardia, com direitos iguais para todos.

Assim sendo, percebe-se que nas Escolas Municipais Francisco Coelho e São Luiz Gonzaga, objetos de estudos, a participação das comunidades, mostra que é possível efetivar essa relação para o bom desenvolvimento da aprendizagem, escolas onde as lideranças comunitárias têm a oportunidade de colaborar, vislumbrar um futuro com a participação de todos no que diz respeito ao ensino nas escolas do campo (Pantoja & Da Silva Borges, 2026).

As escolas selecionadas para serem estudadas através do questionário estão situadas às margens do Rio Negro, na zona rural de Manaus, e serão identificadas da seguinte forma: (a) EMEF Mário Palmério – Localizada no – Paraná do Chita e (b) EMEF Francisco Diogo de Melo – Localizada no Apuaú – Comunidade Nova Esperança. O questionário foi aplicado para as professoras de Classes Multisseriadas, cujo nomes das professoras também estão em consonância com as escolas, assim, da escola (a) Nirismar Roseli Schwab e da escola (b) Laurinez Braga Nascimento. Os dados abaixo serão expostos através de falas e figuras.

Quando questionado sobre qual a sua formação profissional, ambas as professoras afirmaram ser formadas em Pedagogia.

As duas afirmaram também que seu regime de trabalho é estatutário e já trabalham como professora de classes multisseriadas há 5 anos.

Quando perguntadas sobre: por que existem classes multisseriadas? A Prof.^a (a) disse: “pelo fato dos governantes não terem como admitir professores suficientes que assumam turmas regulares em decorrência do número mínimo de alunos por nível de ensino, daí a única saída foi um único professor para ministrar aula para 1, 2, 3, 4 e até 10 crianças com vários níveis de ensino numa mesma sala de aula, o que teria que admitir vários profissionais para atuarem na mesma escola, sem espaço físico para isso e sem as mínimas condições de infraestrutura, como banheiro, alojamento, etc; e por ser um direito constitucional dessas crianças o direito à educação”.

A Prof.^a (b) relatou: “porque é um direito da criança de ter seu espaço na escola para garantir a sua educação escolar, e foi pensado nisso que foi criada as classes multisseriadas onde junta-se vários níveis de ensino numa mesma sala com um único professor, o que muitas vezes chega a ser 9, 10 alunos por turma”.

Destacou ainda que “uma das grandes dificuldades para os alunos da zona rural ribeirinha é a questão do transporte para chegar na escola, quando não residem na própria comunidade e não há transporte por parte da secretaria de educação para fazer o traslado de alunos de outras comunidades para chegar a escola que é feito através de barcos, lanchas, pequenos botes e canoas propriamente ditos.

No que se refere ao questionamento: na prática e na vivência das classes multisseriadas, você acha que elas devem continuar a existir? Por que? A Prof.^a (a) afirmou: infelizmente na zona rural ribeirinha não dá para ser diferente pelo número de alunos que há para cada nível de ensino. A Prof.^a (b) também afirmou que: no caso da zona rural ribeirinha, há essa necessidade de continuar a existir, para que todas as crianças, jovens e adultos tenham o mesmo direito ao conhecimento.

Quando argumentadas sobre quais são as maiores interferências das classes multisseriadas? A Prof.^a(a) disse: “posso dizer que a classe multisseriada interfere no sentido do meu fazer organizacional, ou seja, quando devo parar para fazer o planejamento da turma direcionando para cada nível de ensino o currículo mínimo e na prática ter que trabalhar os conteúdos rápidos por conta do tempo, o que acaba por atrapalhar um pouco o aprendizado daqueles que não conseguem acompanhar a velocidade da turma”.

Respondeu a Prof.^a (b): “a maior interferência é o tempo, a carga horária que em um ano deve-se ensinar o currículo mínimo para todos, independentemente de nível de ensino que se encontra na sala. O Planejamento é uma vez ao mês e as atividades são todos os dias. O diário é para ser preenchido todos os dias.”

No que se refere a quais propostas devem ser sugeridas para a melhoria ensino-aprendizagem das classes multisseriadas?

A Prof.^a (a) sinalizou: “eu trabalho muito com a interação de todos. A autoajuda dos que já estão mais adiantados socializarem com os menos adiantados.

Já a Prof.^a (b) destacou que: “alunos de classes multisseriadas devem interagir uns com os outros. Sugiro a socialização de suas atividades com a classe para que os que estão com dificuldades possam ganhar um reforço do próprio colega de sala”.

Quando indagadas a respeito de qual a motivação para dinamizar a prática pedagógica? A Prof.^a (a) disse que: “quando você percebe que a turma está interagindo com o conteúdo, se interessando em aprender cada vez mais... é hora de buscar e desenvolver novas dinâmicas. É muito gratificante”. No relato da Prof.^a (b) “a própria turma é a motivação. As aulas, quando saem do tradicional, você vê logo o resultado positivo no aprendizado e o avanço diversificado em todos os aspectos da turma”.

No que se refere a pergunta, que entraves você enfrenta em sua sala de aula com a multissérie? A resposta da Prof.^a (a) foi: “dentro da sala de aula propriamente dita, encontramos dificuldades com o espaço físico, a infraestrutura não adequada para uma classe multisseriada e na escola propriamente dita (sem banheiro, refeitório, área de lazer, etc.) ”.

Sobre a resposta da Prof.^a (b) “a turma multissérie, no que tange ao ensino propriamente dito é muito desgastante, pois trabalhar os conteúdos de vários níveis de ensino apesar de ser em média 10 alunos, o espaço físico não comporta, deixando os alunos irrequietos, sem muita movimentação”.

Quando foi perguntado sobre qual a sua concepção sobre o ato de planejar?

A Prof.^a (a) respondeu: “planejar é a principal parte organizacional do professor para começar a prática do seu fazer pedagógico, dando-lhe suporte nos objetivos a serem alcançados”. A Prof.^a (b) seguiu a mesma linha de raciocínio afirmando: “planejar é traçar metas para o caminhar no fazer pedagógico. É através do planejamento que irei seguir para tentar alcançar os objetivos que idealizei alcançar com a turma”.

Foi perguntado a respeito de que passos pedagógicos você utiliza para planejar? A Prof.^a (a) respondeu que “utilizam um dia ao mês, conforme calendário já estipulado pela SEMED para pararmos as aulas na escola, reunirmos com a equipe e colocarmos no papel o tema para o período que iremos trabalhar os conteúdos e as atividades com a turma por nível de ensino, o objetivo geral e os objetivos específicos a serem alcançados, as avaliações e o que mais houver.”

“A turma passará por uma avaliação diagnóstica inicial, para conhecimento do nível de cada um no processo ensino-aprendizagem (Alfabetização e Letramento)”;

“No segundo planejamento, já podemos dizer que temos um pouco mais de conhecimento do nível de aprendizagem da turma e a partir desse contexto, melhorar o nosso planejar com ações pedagógicas mais dinâmicas em busca de atender melhor às necessidades de aprendizagem da turma multisseriada”.

A Prof.^a (b) respondeu que “após o início do ano letivo e de acordo com as orientações pedagógicas, procuramos seguir passo a passo conforme calendário disponibilizado pela SEMED”:

“Fazer um diagnóstico inicial dos alunos de acordo com o seu nível de aprendizagem”;

“Elaborar os conteúdos e atividades para trabalhar com cada nível de ensino”;

“Fazer um trabalho de monitoria preventiva após os resultados das primeiras avaliações e a partir desse ato, mudar a dinâmica das práticas pedagógicas”.

No que tange a pergunta para as classes multisseriadas, como você organiza suas atividades diárias? A Prof. (a) disse: “as atividades diárias advêm dos conteúdos linkados nos planejamentos e repassados aos alunos. Podendo ser presencial ou para casa, dependendo da situação da turma”.

“Nos organizamos semanalmente para que sejam repassadas as atividades. De acordo com o conteúdo e o nível de aprendizado da turma, há atividades que é desenvolvida por alunos de vários níveis. Tornando com isso, um avanço considerável nos alunos”.

Para a Prof.^a (b): “a partir do planejamento e do currículo mínimo, é feito um planejamento diário com as atividades a serem trabalhadas durante a semana”. A professora continua, “de acordo com a Monitoria Preventiva que trabalhamos e com os resultados, se continua algumas atividades acrescentando outras que devem ser trabalhadas. Há atividades que podem ser trabalhadas em grupo com diferentes níveis de ensino”.

Quando indagadas de que maneira é possível organizar o espaço escolar para a obtenção do processo ensino aprendizagem nas classes multisseriadas?

A Prof.^a (a) respondeu:

“Primeiramente, o espaço para atender uma classe com vários níveis de ensino, requer que seja no mínimo com condições de se andar entre as cadeiras, e poder movimentar-se para ter acesso aos alunos quando estes estiverem fazendo suas atividades”.

“Em segundo plano, os alunos devem interagir, socializar as suas atividades com os seus colegas de sala, dando assim, oportunidade a todos de aquisição de novos conhecimentos, uns aprendendo com os outros”.

A Prof.^a (b) respondeu: “a organização da classe multisseriada no âmbito do espaço escolar, vai desde a necessidade do tamanho da sala, o espaço físico propriamente dito, aos espaços necessários para outros fins, como: banheiro, refeitório e área de lazer”. Ainda reiterou, “dentro da sala, ficam por nível de ensino, sendo os menores nas cadeiras da frente para poder copiar do quadro branco. E assim por diante as fileiras das cadeiras. “Procurou relatar também que “procuramos utilizar tudo que há na escola e em seu redor, pois vimos a importância de todos os espaços para o desenvolvimento de atividades pedagógicas diferenciadas”. Os Eventos Extremos, a Cheia e a Seca devem ser muito bem trabalhados com todos os alunos, despertando neles a realidade que os permeiam da Zona Rural Ribeirinha.

Há muito o que se ver, ouvir, construir e aprender com a comunidade da Zona Rural Ribeirinha. Os alunos são detentores dos seus próprios conhecimentos. Só precisam de alguém que os ajudem a desabrochar tudo que está adormecido.

No que se refere a questão sobre quanto a avaliação, que tipo você está utilizando na sala de aula? A Prof.^a (a) disse que:

Seguimos as orientações pedagógicas e o calendário da SEMED. A primeira é a Avaliação Diagnóstica com todos os alunos, para que possa observar e fazer um levantamento das capacidades gerais dos alunos e diagnosticar as suas habilidades, competências e dificuldades na leitura e escrita. O que me dará subsídios para elaborar com mais cuidado o planejamento, os conteúdos e as atividades. (2019).

A Prof.^a (a) ainda afirma sobre o planejamento:

A partir daí temos as avaliações bimestrais, sendo a soma das três (3) notas para dá a média bimestral (1º, 2º, 3º, 4º bimestres). No caso da avaliação de recuperação paralela, o que prevalece é a nota maior. Deve ser escrito no diário de classe ao final de cada bimestre os instrumentos utilizados. Exemplo: 1º instrumento de avaliação, recuperação paralela, 2º instrumento de avaliação, recuperação paralela, 3º instrumento de avaliação e recuperação paralela. Ocorre duas sondagens dos níveis de aprendizagem com a turma, uma no início do ano letivo escolar e a segunda ao final do ano letivo. (2019).

A Prof.^a (a) conclui sua linha de raciocínio falando:

Ao longo do ano letivo, a prefeitura de Manaus, realiza três (3) avaliações internas para os alunos do 3º ano, 5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental a ADE, nos moldes do sistema de Avaliação da Educação Básica – IDEB acompanhada e coordenada pela DAM – Divisão de Avaliação e Monitoramento, buscando avaliar as habilidades e competências dos alunos nos componentes curriculares língua portuguesa e matemática e do SAEB. (2019).

Para a Prof.^a (b): “a avaliação é um processo que nos ajuda e auxilia a diagnosticar limites e dificuldades dos alunos. Precisamente em janeiro participamos da jornada pedagógica, onde nos é repassado todas as orientações pedagógicas, bem como o calendário a ser seguido”. Ainda cita que “começamos com a sondagem dos níveis de aprendizagem como forma de diagnosticar como os alunos estão na hipótese pré-silábica, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética. Depois é necessário ressignificar as práticas pedagógicas” A Prof.^a (b) segue afirmando: “em aulas expositivas e no quadro de giz, dirigir e acompanhar as atividades dos educandos nos próprios grupos, intervindo em tempo hábil, levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem”. Por fim, conclui, “não há como dá o mesmo tratamento a uma classe multisseriada como se fosse seriada”.

O Sistema de avaliação segundo a SEMED, nos orienta três (3) notas para cada bimestre, com três (3) instrumentos avaliativos, com um total de quatro (4) bimestres anuais.

Quando perguntadas, qual é a classificação da sua escola em termos de motivação às crianças? A Prof.^a (a) diz que:

Podemos dizer que enquanto professora por opção, procuro dedicar-me o máximo que posso, ultrapassando muitas vezes o meu limite, onde já fiz a minha mudança de Manaus para a comunidade onde trabalho para não ter a necessidade de faltar por conta da logística de transporte, onde a distância é o principal entrave. (2019).

“Assim, as crianças e as famílias são participativas em todos os eventos que a Escola realiza. Com isso sinto o feedback satisfatório do trabalho que desenvolvo junto a turma”.

Para a Prof.^a (b): “Escola tem se empenhado o máximo quando se trata de oferecer uma excelente qualidade de ensino aprendizagem aos alunos”. Ainda afirmou que “para isso não mede esforços para pequenas reformas na estrutura física da mesma onde sua organização curricular possa ser desenvolvida por temas geradores, calendários específicos, pedagogia da alternância com as classes multisseriadas atendendo toda diversidade da zona rural ribeirinha”. A Prof.^a (b) concluiu dizendo que “a presença dos pais e responsáveis nas reuniões e eventos organizados pela escola nos passa um pouco do reflexo do nosso trabalho e da direção escolar como satisfatório”.

Essa qualidade de ensino aprendizagem visa contribuir com a implementação de práticas educativas, diversificadas, qualificadas que garantam às crianças experiências enriquecedoras que favoreçam o desenvolvimento infantil nos aspectos afetivo, cognitivo, social e psicomotor, uma vez que atendam especificidades do campo e uma logística diferenciada de localização geográfica e clima.

A pesquisa também foi estendida às duas Diretoras de Classes Multisseriadas do Rio Negro, Zona Rural de Manaus. Assim, na Escola: EMEF Mário Palmério – Localizada no – Paraná do Chita, a Diretora Maria Aurinéia Freires de Souza será identificada com letra (a) e da escola: EMEF Francisco Diogo de Melo – Localizada no Apuaú – Comunidade Nova Esperança a Diretora Naldejane Moraes Bonifácio será identificada abaixo nas respostas com a letra (b).

Quando questionadas sobre qual a formação profissional, a diretora. (a) sinalizou que é formada em Pedagogia, e a diretora (b) é formada no Normal Superior.

Quando perguntadas qual o seu regime de trabalho, ambas responderam que são estatutárias.

Quando perguntado, qual o seu tempo de trabalho como diretora de classes multisseriadas? As duas diretoras disseram que são cinco (5) anos.

Quando perguntado a elas por que existem classes multisseriadas as respostas foram: A diretora (a) disse que:

Pela necessidade de atendimento a todos os alunos na zona rural ribeirinha. Uma vez que não há um (a) professor (a) para cada nível de ensino, reuniu-se tudo numa única sala formando uma única turma e com isso é cumprida a Lei de Diretrizes e Bases que diz que é um direito da criança seu ingresso à escola para aquisição da Educação. (2019).

A diretora (b) afirmou que:

Por ser um direito de todos o acesso à escola e a realidade da zona rural ribeirinha ser atípica, onde a clientela para cada nível de ensino não ser o suficiente para se montar salas para cada nível de ensino. Em decorrência dessa situação, a saída para o município é organizar as classes multisseriadas, para que a Lei de Diretrizes e Bases seja executada. A escola é um direito de todos e obrigação dos governantes atender a demanda, ou seja, nenhuma criança fora da escola. (2019).

Tais respostas entram em consonância com o autor Galvão (2009), onde sinaliza que muitas crianças abandonam a escola devido aos seus afazeres rurais, logo se faz necessários as adequações na comunidade acadêmica rural possibilitando que a educação seja possível na vida escolar de crianças, jovens e adultos.

As respostas dadas pelas diretoras ao longo deste questionário também estão respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), em seus Art. 28º e 23º, em que estabelece aos sistemas de ensino promoverem

adaptações necessárias para que a educação básica seja ofertada adequadamente. Assim, também corrobora no seguinte questionamento.

A questão seguinte foi: na prática e na vivência das classes multisseriadas, você acha que elas devem continuar a existir? Por quê? A diretora (a) respondeu: Sim, é uma necessidade a existência das classes multisseriadas na Zona Rural Ribeirinha de Manaus. Segundo a LDB, toda criança tem direito à educação. É um dever do Estado e do Município conduzir esse processo de ingresso das crianças na escola. (2019).

A diretora (b) seguiu a mesma linha em sua resposta, argumentando que “sim, se não existir classes multisseriadas na zona rural ribeirinha, não haverá sala de aula, e os alunos não terão direito ao acesso à educação escolar. É uma obrigatoriedade do Estado e do Município oferecer a acessibilidade das crianças”.

Quando arguido, quais são as maiores interferências no seu trabalho, das classes multisseriadas?

A diretora (a) sinalizou que:

As interferências dependem da criação da turma, porque no início do ano letivo, é feito uma seleção por nível de ensino, o que muitas vezes, não há número suficiente para se criar turma só com alunos do ensino fundamental. Daí temos que inserir alunos da Educação Infantil para completar a turma; e com isso, criamos futuros problemas para a professora e para a gestão. O que é inevitável de se conviver e assumir com compromisso e responsabilidade. (2019).

A diretora (b) aponta problemas semelhantes:

Podemos dizer que as interferências procuramos amenizar no ato da matrícula e organização da turma, pois o ensino fundamental do 1º ao 3º é menos complexo para trabalhar o currículo. Mas, quando temos que inserir alunos do 1º ao 5º ano numa mesma sala com um único professor é quase que desumano, pois independentemente do número de alunos numa sala o currículo mínimo deve ser ministrado. (2019).

Os autores De Araújo & Campelo (2017) comentam também essa dificuldade quando afirmam que os profissionais assumem várias funções no meio acadêmico rural para estabelecer uma organização viável para o processo pedagógico.

Diante da pergunta, quais propostas devem ser sugeridas para a melhoria ensino-aprendizagem das classes multisseriadas? A diretora (a) disse:

A Escola já busca desenvolver uma metodologia onde seja repassado o currículo mínimo para atender a todos e o ensino aprendizagem se desenvolva com muita eficácia, onde os conteúdos comuns a todos sejam repassados juntamente com as atividades, reforçando assim o ensino aprendizagem. Acelerando e ou reforçando o conhecimento e o aprendizado daqueles que estão com mais dificuldades. (2019).

Todos os atores que compõem a educação em um determinado lugar precisam caminhar juntos, ou seja, a comunidade acadêmica, deve ser unida, prezar pelo zelo dos materiais utilizados nas aulas, a boa alimentação, um planejamento adequado para cada turma multisseriada e espaços onde os alunos possam se desenvolver fisicamente e intelectualmente. Assim, os responsáveis pela educação rural devem ser os grandes atores protagonistas para que a qualidade do ensino nas classes multisseriadas seja melhorada, utilizando todos os espaços e recursos presentes no local (Souza & Santos, 2017).

A diretora (b) também direciona sua resposta no dever da escola em oferecer um compromisso eficaz no que diz respeito ao ensino-aprendizagem:

O ensino-aprendizagem é um compromisso da educação para com os alunos e para tal, nós, enquanto profissionais comprometidos com o resultado satisfatório dos alunos da nossa escola, procuramos desenvolver metodologias que busquem atender o currículo mínimo dos níveis de ensino de 1º ao 5º anos que compõe a turma da classe multisseriada.

Podemos sugerir atividades práticas direcionadas a todos, independentemente de nível de ensino, mas, que atenda conteúdos distintos a todos os alunos, onde os mais fracos no desenvolvimento do aprendizado aprendam com o mais rápido no desenvolvimento de aprendizado, numa relação e interação mútua de conhecimentos. (2019).

A pergunta seguinte foi: qual a motivação para dinamizar a prática pedagógica na sua escola?

A resposta da diretora (a):

Após os resultados das avaliações, a reunião de pais e mestres e o planejamento pedagógico, acontece a reunião administrativa e pedagógica com a equipe escolar. A partir daí a professora expõe a situação da sua turma, ou seja, uma avaliação bimestral dos resultados, e no que podemos melhorar. Vimos que a melhor motivação para continuar o trabalho com a classe multisseriada é a valorização e estímulo a professora unidocentes, procurando ingressá-la em cursos, palestras e tudo que possa contribuir para a sua metodologia e dinâmicas com os alunos. (2019).

A resposta da diretora (b):

Enquanto diretora, ao final de cada bimestre avalio a equipe escolar e os resultados obtidos. A partir daí, buscamos entendimento para os fatos ocorridos que precisam melhorar. Então, o que nos motiva a está buscando cada dia mais a melhoria do ensino aprendizagem para os nossos alunos, vem deles mesmos, de valorizar a escola como um todo e a família que não deixa de dá esse suporte quando é preciso. A dinâmica se melhora a cada dia que vemos: interesse dos alunos pelas aulas, valorização e respeito pela escola, bem como a participação e respeito dos pais e responsáveis. (2019).

As duas respostas se amparam no argumento de Moura & Santos (2012) quando defendem que a prática pedagógica deve ser comum a todos com sensibilidade para perceber, valorizar e respeitar as diferenças individuais, não somente aos alunos, mas também aos professores que vivem a difícil tarefa de trabalhar com a hegemonia de perspectivas diferentes todos os dias.

Quando perguntado, que entraves você enfrenta na sua escola com a multissérie? A diretora (a) respondeu que “a escola como um todo, posso citar o traslado dos alunos que dependem do transporte escolar e que não moram na comunidade. Às vezes há problema com a lancha, peças com defeitos, falta de combustível etc.”. Ela ainda reitera que “muitas vezes há a necessidade de os alunos faltarem e assim perdem conteúdos e atividades em alguns momentos”.

Por outro lado, a diretora (b) aponta que a dificuldade consiste em:

A multissérie em algumas vezes se torna prejudicada e nos preocupa por ser uma única turma numa única sala com distorção idade série, causando com isso mais cuidados especiais com os menores. A sala de aula não atende os requisitos necessários para atender uma classe multissérie. Seja na hora da entrada e saída na lancha. O acesso as dependências da escola, como banheiro, a área livre da escola, ou seja, a infraestrutura da escola é muito insuficiente. (2019).

No que se refere a pergunta, qual a sua concepção sobre o ato de planejar?

A diretora (a) afirma que: “é o que vai nortear a escola em todos os aspectos, numa organização administrativa e pedagógica, com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios de ensino aprendizagem”. A diretora (b) respondeu que: “é o carro chefe que conduz a escola, dando direcionamento as organizações pré-estabelecidas pela secretaria de educação. ”

Ainda afirmando a importância de planejar, o autor Molinari (2009) defende que o discurso dos professores influencia diretamente no fracasso escolar de alunos, principalmente quando o ensino dos menores demanda mais atenção e dificulta o dos maiores, assim sendo necessário um planejamento cuidadoso e que o professor seja acompanhado também neste processo.

Quando perguntado, que passos pedagógicos você utiliza para acompanhar o planejamento da professora da sua escola?

A diretora (a) disse:

Primeiramente é observado o cumprimento do calendário escolar, a data e tema do planejamento; os eventos que devem ser organizados e cumpridos; o currículo mínimo por nível de ensino e uma agenda semanal com atividades a serem desenvolvidas; observar como estão sendo feitas as avaliações da turma de acordo com o nível de cada aluno e seu progresso no ensino aprendizagem. (2019).

A diretora (b) respondeu:

Após a reunião pedagógica e administrativa para a construção do planejamento mensal é feito o acompanhamento através da observação do fazer pedagógico da professora, lançamento nos diários dos conteúdos e atividades propostas no planejamento. Buscamos dá o suporte necessário de acordo com as necessidades sinalizadas pela professora quanto ao material didático e o que houver dentro das nossas possibilidades enquanto diretora. (2019).

Quando arguido: para as classes multisseriadas, como você organiza suas atividades administrativas?

A diretora (a) na sua fala:

Começamos com a jornada pedagógica e administrativa; organização da turma com os cadastros no SIGEAM dos alunos matriculados com distorção idade série para formar a turma de classe multissérie. Após a organização da matrícula, os pais e responsáveis são convocados para a 1ª reunião de pais e mestres para conhecimento dos seus direitos e o compromisso com a escola e deveres com seus filhos; explicar sobre a classe multissérie, o Regimento e o Projeto Político Pedagógico. Após esse primeiro contato com os pais, é feita a reunião administrativa com a equipe escolar, para dá os primeiros direcionamentos sobre o ano letivo. (2019).

A diretora (b) apontou que:

Iniciamos as atividades da escola com a Jornada Pedagógica no mês de janeiro conforme calendário da SEMED, acontece durante dois dias de reuniões para receber as orientações da Secretaria e da Divisão Rural, um dia para planejar e um dia para organizar a sala de aula. A partir da semana organizacional, é organizado a matrícula no SIGEAM através dos alunos cadastrados por nível de ensino. Após a confirmação de matrícula, cria-se a turma, os pais são convocados para a primeira reunião e para assinar o termo de compromisso com a escola pelo ingresso, permanência do (a) aluno (a) na Escola dentre outros compromissos. (2019).

A diretora (b) ainda destacou que:

É realizada a leitura dos documentos essenciais para o bom funcionamento da escola como: Projeto Político Pedagógico; Regimento Escolar e documento que ampara a classe multisseriada. Buscamos nos organizar junto a professora da classe multissérie com muito compromisso e um olhar atento, não deixando que falte material didático para que o seu trabalho seja desenvolvido com qualidade, pois é um desafio trabalhar com alunos com distorção idade, série. (2019).

O autor Matias (2016) destaca que as inovações na Educação do Campo farão toda a diferença para os alunos. Pantoja & da Silva Borges (2026), afirma que alfabetização tem que ser dinâmica, coletiva, contextualizada, dando oportunidades às crianças de conhecer diversos tipos de textos, desenvolver atividades lúdicas através de jogos, brincadeiras, músicas e outros tipos de atividades.

Quando perguntado de que maneira é possível organizar o espaço escolar para a obtenção do processo ensino aprendizagem nas classes multisseriadas?

A diretora (a) sinalizou que:

As práticas educativas diversificadas qualificadas que garantam às crianças experiências enriquecedoras que favoreçam o desenvolvimento em todos os aspectos: afetivo, cognitivo, social e psicomotor dentro das especificidades da zona rural ribeirinha, numa logística diferenciada de localização geográfica onde a escola está inserida. A nossa escola organiza o espaço físico que tem dentro da escola para atender a classe multissérie, embora não seja suficiente para total desenvolvimento de todos os níveis de ensino. No entanto, utilizamos sempre as áreas ao redor da escola para trabalhar os conteúdos e as atividades que são comuns a todos de forma lúdica, tornando um resultado de ensino aprendizagem satisfatório para todos os níveis. (2019).

A diretora (b) falou que:

Através do fazer pedagógico diferenciado com qualidade para as crianças da zona rural ribeirinha, que assegurem a aquisição do seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor de acordo com a especificidade regional de localização da escola. A parte de infraestrutura da escola é um dos entraves para o trabalho com a classe multissérie, sem espaço físico para a professora transitar entre os alunos, causando com isso filas e cadeiras juntos dentro da sala. O quadro ainda é a maior saída dentro da sala de aula. No entanto, buscamos alternativas fora da escola, no quintal, onde contamos com a ajuda dos responsáveis e comunitários para a construção de mesas e cadeiras, parquinho, traves, dentre outros, onde a professora pudesse desenvolver conteúdos com atividades de forma prática, com resultados satisfatórios. (2019).

Foi questionado: que tipo você está utilizando na sua escola para a classe multisseriada?

A diretora (a) respondeu que:

O Sistema de avaliação segundo a SEMED, nos orienta três (3) notas para cada bimestre, com três (3) instrumentos avaliativos e um total de quatro (4) bimestres anual. Seguimos as orientações pedagógicas e o calendário da SEMED. A primeira é a Avaliação Diagnóstica com todos os alunos, para que possa observar e fazer um levantamento das capacidades gerais dos alunos e diagnosticar as suas habilidades, competências, dificuldades na leitura e escrita. O que dará subsídios para a elaboração mais cuidadosa do planejamento com o currículo mínimo, com a aplicação dos conteúdos e das atividades de acordo com os níveis de ensino. A partir daí temos as avaliações bimestrais, sendo a soma das 3 notas para dá a média bimestral (1º, 2º, 3º, 4º bimestres). No caso da avaliação de recuperação paralela, o que prevalece é a nota maior. Deve ser escrito no diário de classe ao final de cada bimestre os instrumentos utilizados. Ex: 1º instrumento de avaliação, recuperação paralela, 2º instrumento de avaliação, recuperação paralela, 3º instrumento de avaliação e recuperação paralela. Ocorre duas sondagens dos níveis de aprendizagem com a turma, uma no início do ano letivo escolar e a segunda ao final do ano letivo. Ao longo do ano letivo, a prefeitura de Manaus, realiza três avaliações internas para os alunos do 3º ano, 5º, 6º e 9º anos do ensino fundamental a ADE, nos moldes do sistema de Avaliação da Educação Básica – IDEB acompanhada e coordenada pela DAM-Divisão de Avaliação e Monitoramento, buscando avaliar as habilidades e competências dos alunos nos componentes curriculares língua portuguesa e matemática e do SAEB. (2019).

A diretora (b) falou que:

A avaliação é um processo de suma importância, que ajuda e auxilia a diagnosticar limites e dificuldades dos alunos. Para tanto, no início do ano, precisamente em janeiro participamos da jornada pedagógica, onde nos é repassado todas as orientações pedagógicas, bem como o calendário a ser seguido. Começamos com a sondagem dos níveis de aprendizagem como forma de diagnosticar como os alunos estão na hipótese pré-silábica, hipótese silábica, hipótese silábico-alfabética e hipótese alfabética pois, não há como dar o mesmo tratamento a uma classe multisseriada como se fosse seriada. É necessário ressignificar as práticas pedagógicas em aulas expositivas e no quadro de giz, dirigir e acompanhar as atividades dos educandos nos próprios grupos, intervindo em tempo hábil, levando em consideração os diferentes ritmos de aprendizagem. O Sistema de avaliação segundo a SEMED, nos orienta três notas para cada bimestre, com três instrumentos avaliativos, com um total de quatro bimestres anual. (2019).

No que se refere a pergunta, qual é a classificação da sua escola em termos de motivação às crianças e aos responsáveis dos mesmos?

A diretora (a) sinalizou que: “podemos classificar nossa escola como satisfatória de acordo com a avaliação feita pelos pais e responsáveis. Buscamos motivar o nosso alunado e os seus responsáveis através dos bons resultados do ensino aprendizagem”.

A cada resultado bimestral satisfatório a turma multissérie e professora recebe por parte da direção o que é solicitado para melhorar cada vez mais a prática pedagógica e metodológica como materiais didáticos concretos dentre outros.

A diretora (b) destaca que: “todas as reuniões de Pais e Mestres, é solicitado uma avaliação aos mesmos do trabalho desenvolvido na escola para atender os alunos e aos pais”. Ainda complementa afirmando que “eles preenchem as fichas de avaliação e colocam numa urna sem identificação, para que possamos saber como estamos sendo avaliada por todos. A partir da leitura das avaliações, buscamos melhorar cada vez mais o nosso trabalho à frente da Escola”. Até a presente data, estamos com uma classificação ótima para com todos da escolar (equipe escolar), alunos, pais e responsáveis.

Quanto a avaliação, para Moura & Santos (2012) o professor deve ser capaz de efetuar mudanças significativas nos alunos através do seu trabalho pedagógico e sua prática reflexiva e avaliativa possibilitando a construção de um projeto de solidariedade de igualdade para todos.

4. Considerações Finais

Constatou-se que ao avaliar o contexto destas políticas voltadas para a educação, é preciso considerar, no entanto, outros fatores que influenciam a qualidade da educação oferecida, entre as quais estão as condições em que os docentes exercem o magistério na zona ribeirinha dos municípios do Estado do Amazonas sobre as quais a Organização Mundial do Trabalho tratou de compensar em matéria de direitos humanos.

Ainda que o direito ao trabalho seja um direito humano, isso não significa que seja qualquer forma de trabalho, pois em se tratando da docência na zona ribeirinha, os relatos são comuns em relação às dificuldades enfrentadas para se chegar às escolas, sobretudo as ribeirinhas, como de estadia e infraestrutura das instituições.

Soma-se ainda o fato de casos de violência familiar, trabalho infantil, evasão, entre outros, que a experiência com os alunos emerge diante de professores muitas vezes sem qualificação, assumirem processos de alfabetização, letramento e de multisseriação.

Vale ressaltar que classes multisseriadas são geralmente caracterizadas pela reunião de alunos em diversos níveis de aprendizagem numa mesma sala e com a responsabilidade e regência de um único professor. Este tipo de situação, bastante comum nos espaços rurais brasileiros, estão presentes notadamente nas regiões Norte e Nordeste. Outros relatos descrevem o imprevisto pelo qual passa a educação o que mostra que o Estado, apesar de atender a demanda por escola não investiu em outros aspectos, tão necessários para que houvesse educação com qualidade e dignidade tanto para docentes quanto para discentes.

Os resultados dessa pesquisa qualitativa, se deu, através de observações, relatos, entrevista semiestruturada em quatro escolas ribeirinhas, com quatro educadoras e quatro gestora atuantes nas classes multisseriadas do Ensino Fundamental I, com concepções distintas sobre as suas práticas pedagógicas e o processo avaliativo com os alunos das salas multisseriadas que, na fala delas é exaustivo. Por isso, buscam alternativas e sinalizam para quem de direito e deveres, a importância das políticas públicas sensíveis ao docente e discente, numa organização administrativa e pedagógica, contemplando numa esfera de escola comum a todos, com os direitos de ensino aprendizagem iguais, metodologias específicas aos anos /séries, bem como, a matrícula seja feita com esse olhar de ensino – aprendizagem e não simplesmente de adequação junto a Secretaria de Educação e Ensino, num processo de lotação desordenada.

Os (as) professores (as), mesmo com as classes, a que chamam de “exaustivas”, pois devem realizar o ato educativo de forma a atender toda a turma multisseriada, com conteúdo variados, mas com carga horária direcionada a cada ano/série de ensino, são comprometidos com a comunidade e com o seu fazer pedagógico, sempre alcançando resultados significativos com os alunos, numa avaliação satisfatória. O Desenvolvimento do Currículo é realizado de forma disciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, em busca de conseguir alcançar as habilidades necessárias dos alunos. O Planejamento acontece em polo, onde as duas escolas se reúnem e trocam experiências entre si, respeitando as especificidades de cada comunidade e o desenvolvimento intelectual de cada aluno. A partir desses resultados alcançados, do diagnóstico da turma, é elaborado um plano de intervenção pedagógica focando os entraves e dificuldades dos alunos. Assim, esta pesquisa é apenas um esboço que poderá contribuir para outras pesquisas neste segmento.

Referências

- Barros, A. M. D. B. (2024). Manual de trabalhos acadêmico-científicos: relato de experiência. Nova UBM. <https://www.ubm.br/explorer/arquivos/manual-ubm-relato-de-experi%C3%Aancia.pdf>.
- Brasil. (1996). Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, Brasília.
- Deslauriers, j.-P. (1991). Recherche qualitative- Guide pratique. Montreal: McGraw-Hill.
- Fernandes, B., M. (Orgs.). (1999). A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo (Coleção por uma Educação Básica do Campo, p.2).
- Gonsalves, E. P. (2001). Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP Alinea,
- Marinho, F. C., & da Conceição, F. S. (2025). O campo-território da educação do campo na amazônia ribeirinha: the field-territory of rural education in the amazon riverside. *Revista Geopolítica Transfronteiriça*, 9(2), 01-19.
- Marconi, M. De A.& Lakatos, E. M. (2007). Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas. p. 261-265.
- Matias, E. M. de J. (2016). Os desafios do processo de alfabetização nas classes multisseriadas. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Moura, T. V.& Santos, F.J. S. dos. (2010). A pedagogia das classes multisseriadas: Uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente. *Revista debates em educação*, v. 4, n. 7.
- Molinari, C. (2009). *Revista Nova Escola*. Edição 219, janeiro.
- Ogassawara, D. *et al.* (2025). Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. *Ensino & Pesquisa*. 23(3). DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10317>.
- Pantoja, R., & da Silva Borges, H. (2026). O rio abandonou o território, como vou chegar à escola? Pedagogia e resiliência em uma escola do campo na Amazônia ribeirinha. *Revista Tamoios*, 22(1).

Pereira, A. S. *et al.* (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria: Editora da UFSM.

Risemberg, R. I. C. *et al.* (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. E-Acadêmica, 7(1), e0171675. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>.

Souza S., R.; Santos, M. (2017). Educação Do Campo: Classes Multisseriadas E Seus Desafios Pedagógicos. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 10(1).

Vasconcelos, C. dos S. (2000). Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. 9 Ed. São Paulo: Libertad Editora (p78).